

ments do tipo bola, ´macho”), de forma a poderem reter uma prótese parcial removível. Os restantes dentes anteriores superiores em falta foram extraídos 4-5 semanas antes da confecção da prótese por motivo de doença periodontal e cárie dentária. Elaborou-se uma prótese total acrílica, na qual foram acrilizados “em boca” os elementos de retenção tipo “fêmea”. A nível mandibular o paciente não quis reabilitar nenhuma peça dentária quer anterior quer posterior. O paciente é sujeito a consultas de controlo periódicas por forma a avaliar a qualidade da prótese dentária e a efetuar a manutenção dos elementos de retenção.

Discussão e conclusões: A preservação de raízes dentárias como pilares de sobredentaduras deve ser valorizada sempre que se reúnam condições clínicas para a sua manutenção. No caso descrito, os dentes que assumiram esta função foram os caninos superiores, os quais estão indicados em face do tamanho e forma da sua raiz. A preservação das raízes facilita a obtenção de níveis satisfatórios da tríade de Housset (suporte, estabilidade e retenção da prótese). No caso clínico descrito, o paciente apresenta-se satisfeito, referindo melhorias funcionais ao nível da mastigação dos alimentos. Após colocação da prótese toda a situação clínica encontra-se estável.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.101>

INVESTIGAÇÃO

#077 Relação da Agenesia do Incisivo Lateral Superior e Outras Agnesias – Estudo Epidemiológico



Diana de Macedo*, Joana Godinho, Luis Jardim

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar a prevalência da agenesia unilateral e bilateral do incisivo lateral superior permanente e a sua relação com outras agnesias dentárias numa população ortodôntica.

Materiais e métodos: No presente estudo observacional, foram analisados os dados clínicos de 6698 pacientes a frequentar uma unidade privada de ortodontia e as ortopantomografias de 145 pacientes para confirmação do diagnóstico de agenesia unilateral ou bilateral do incisivo lateral superior e posterior avaliação da sua relação com a agenesia de dentes incisivos, pré-molares superiores e/ou inferiores e molares, excluindo o terceiro molar. Os dados foram analisados através do teste não paramétrico qui-quadrado e o nível de significância fixado em $p < 0,05$.

Resultados: A prevalência da agenesia de pelo menos um incisivo lateral superior na amostra total foi de 2,2%, sendo que 37,2% dos casos foram de agenesia unilateral e 62,8% de agenesia bilateral. Foi encontrado um valor superior de agenesia bilateral do incisivo lateral superior no género feminino, com uma prevalência de 61,5%, e entre os 5 e os 15 anos ($p = 0,009$). Não foi encontrada uma relação estatisticamente significativa entre a agenesia do incisivo lateral superior e a agenesia de outros dentes ($p = 0,280$). Relativamente a outras agnesias, os dentes mais afetados foram o pré-molar superior (10,3%) e o pré-molar inferior (16,6%).

Conclusões: (1) A prevalência da agenesia do incisivo lateral superior na população ortodôntica estudada foi de 2,2%, verificando-se uma predominância da agenesia bilateral. (2) A agenesia bilateral do incisivo lateral superior foi mais frequente no género feminino e entre os 5 e os 15 anos de idade. (3) Não existe associação entre a agenesia do incisivo lateral e a agenesia de outros dentes.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.102>

#078 Lesões Orais Potencialmente Malignas numa Consulta Hospitalar de Medicina Oral



Alexanda Lóio*, João André Correia, Cecília Caldas, Paulo Palmela, Ivo Furtado, Francisco Salvado

Serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte

Objetivos: Avaliar o impacto da consulta de Medicina Oral no diagnóstico e seguimento das Lesões Orais Potencialmente Malignas; Descrever as características das lesões na população Portuguesa; Identificar os profissionais e/ou entidades responsáveis pela referenciação dos doentes.

Materiais e métodos: Estudo descritivo retrospectivo incluindo os doentes com diagnóstico clínico de leucoplasia, eritroplasia e eritroleucoplasia, seguidos na consulta de Medicina Oral do Serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar